

INDICADORES IBGE

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO
REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Maio de 1996

NOTAS METODOLÓGICAS

1. ASPECTOS GERAIS

A Pesquisa Mensal de Comércio - PMC tem como objetivo acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista. Neste sentido, a Pesquisa se propõe a calcular mensalmente indicadores de faturamento, pessoal assalariado e suas remunerações, das Unidades Locais (endereço) pertencentes às empresas formalizadas, dedicadas ao comércio varejista nas Regiões Metropolitanas do país.

Neste primeiro momento, a PMC abrange apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, representada por uma amostra de cerca de 1.080 Unidades Locais, classificadas de acordo com os segmentos definidos na Classificação de Atividades da pesquisa, demonstrada nas tabelas de resultados.

Estão excluídas da PMC as atividades comerciais exercidas por empresas sem constituição jurídica e por autônomos, todo o comércio atacadista, a intermediação comercial e o fornecimento de alimentação e bebidas para consumo imediato (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.).

Dentre as atividades do comércio varejista, foram excluídas aquelas efetuadas em unidades especializadas na venda de: sucatas e resíduos industriais, gás liquefeito de petróleo (uso doméstico), produtos de uso agropecuário, floricultura, animais vivos para criação doméstica, artigos de uso residencial - exceto móveis e eletrodomésticos -, produtos de higiene e limpeza doméstica, bilhetes lotéricos, ônibus, caminhões, embarcações, máquinas e equipamentos empresariais, artigos funerários e pirotécnicos e matérias primas em geral.

2 - PRINCIPAIS CONCEITOS

UNIDADE LOCAL COMERCIAL - Corresponde a unidade de operação da empresa localizada em área contínua (endereço), onde se desenvolvem uma ou mais atividades econômicas, sendo a comercial a que contribui com maior participação no faturamento.

FATURAMENTO - Corresponde a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias e de outras atividades exercidas na Unidade Local (de produtos de fabricação própria, de prestação de serviços, de transportes, etc...) não deduzidos os impostos incidentes (ICMS, IPI, COFINS, etc...) e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas financeiras e não operacionais.

EMPREGADOS ASSALARIADOS - Corresponde ao total de empregados assalariados em atividade na unidade local, no último dia do mês de referência, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que sejam remunerados diretamente pela empresa. Estão incluídas as pessoas afastadas em gozo de férias, licença e seguradas por acidente de trabalho, desde que estes afastamentos não sejam superiores a 30 dias. Não estão incluídos os proprietários e sócios, nem os membros da família sem remuneração.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES - Corresponde ao valor das despesas realizadas no mês de referência, referentes a salário, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, percentagem, participações, gratificações de férias, abonos, aviso prévio trabalhado, participação nos lucros, remuneração e prêmios por hora extraordinária ou por serviços noturnos, etc. Não estão deduzidas as parcelas referentes a previdência ou

assistência social, imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, etc.).

OBSERVAÇÕES

Os índices já divulgados, relativos a meses anteriores a este que agora se dão a público, podem apresentar pequenas diferenças em relação aqueles valores nas tabelas anexas, devido a correções posteriores efetuadas em suas informações por alguns estabelecimentos.

A partir desta publicação, o IBGE não mais divulgará os índices referentes ao ano de 1995. Pois, estes não mais se encontram sujeitos às alterações provenientes do processo de retificação das informações prestadas pelos estabelecimentos pesquisados.

Vale ressaltar que o IBGE fornecerá, a qualquer de seus usuários, os dados retrospectivos quando solicitados.

FATURAMENTO REAL

O Comércio Varejista da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro registrou, em maio último, um aumento real de faturamento da ordem de 7.3% sobre o mês de abril. Em relação ao ano passado, os resultados ainda permanecem negativos: -5.2% na comparação maio 96/maio 95, e -7.4% no acumulado janeiro-maio 96 contra igual período de 1995. Esta última taxa expressa uma pequena melhora diante da que foi observada para o primeiro quadrimestre (-8.0%).

A comemoração do Dia das Mães, cujos efeitos sobre as vendas de alguns segmentos comerciais são bastante significativos, foi o principal determinante do desempenho positivo do setor nesse mês de maio. Os maiores aumentos de faturamento em relação a abril ocorreram nos ramos de "vestuário, calçados e tecidos", com acréscimo de 22,2%, "lojas de departamentos"(21.9%) e "móveis e eletrodomésticos"(16.6%).

Além do fator sazonal, deve-se destacar também como outro fator importante para o bom desempenho dessas atividades, este mês, as melhores condições de crédito, tendo em vista as últimas medidas do governo no que se refere a ampliação dos prazos de financiamento de bens de consumo, redução das taxas de juros etc.

Uma boa indicação da importância dessas medidas sobre o comportamento das vendas em setores bastante dependentes do crédito ao consumo é a boa performance do ramo de "automóveis e motos, peças e acessórios" que, mesmo não tendo marcante sazonalidade em maio, conseguiu um expressivo acréscimo real de seu faturamento, da ordem 14,0% sobre o de abril.

Alguns segmentos, no entanto, apresentaram desempenho abaixo do esperado. Destaca-se, neste caso, o ramo de "outros artigos de uso pessoal" que, apesar de bastante sensível ao movimento de vendas do Dia das Mães, registrou uma queda real de 3,2% no seu faturamento. Outra atividade com fraca performance este mês foi "farmácias, drogarias e perfumarias" que, a despeito de forte sazonalidade do ramo de perfumarias, reduziu sensivelmente seu ritmo de crescimento, com taxa de variação em relação ao mês anterior de apenas 1,1%(contra 5,1% e 4,4% obtidos respectivamente em março e abril).

Apresentaram também pequenas elevações nas vendas reais, porém dentro de uma certa previsibilidade, as atividades de "super e hipermercados" (0,3%), "combustíveis e lubrificantes"(1,2%), "mercearias, açougues e assemelhados" (1,2%) e "material de construção"(1,3%). Estas atividades contam não só com reduzida influência sazonal, em maio, como realizam ainda suas vendas predominantemente à vista, com exceção, neste último caso, de "material de construção".

Pela evolução do índice mensal(mês/igual mês do ano anterior), que para a série da Pesquisa Mensal de Comércio está mais apropriado ao estudo de tendência, por anular os efeitos sazonais, observa-se que alguns setores já sinalizam um processo de recuperação nos seus níveis de faturamento.

Além de "móveis e eletrodomésticos," que aponta reversão de trajetória já desde o início de 1996 - com expansão no faturamento real de 17,4% nos cinco primeiros meses deste ano em relação a igual período de 1995, verifica-se, ainda, melhora substancial nos índices de desempenho em "combustíveis e lubrificantes" e "automóveis e motos, peças e acessórios", ambos com patamares de vendas superiores aos de maio do ano passado, bem como nos de "farmácias, drogarias e perfumarias" e "vestuário, calçados e tecidos", com nítida tendência à

desaceleração nas suas taxas de decréscimos. Mesmo assim, estes dois últimos segmentos ainda se mantêm com níveis de vendas bastante inferiores àqueles verificados no primeiro semestre de 1995, liderando, com isto, as taxas negativas do indicador acumulado do ano.

Encontram-se com movimento ainda indefinido, segundo novamente a evolução do índice mensal, os segmentos de "super e hipermercados", "mercearias, açougues e assemelhados", "outros artigos de uso pessoal", "lojas de departamentos" e "material de construção". As três últimas atividades, no entanto, podem usufruir, daqui para frente, de condições mais favoráveis do crédito, principalmente no que diz respeito a liberação dos prazos de financiamento. Já os ramos de "super e hipermercados" e "mercearias, açougues e assemelhados", cujo desempenho está fortemente correlacionado ao comportamento da massa real de salários, podem ter seu processo de recuperação retardado, se mantido o atual ritmo de desemprego e de desaceleração do crescimento do salário médio real.

Por porte de estabelecimentos os resultados de maio sobre abril foram generalizadamente positivos, com as taxas variando de 3,6% nos estabelecimentos de "0 a 9 pessoas ocupadas" a 10,3% registrados naqueles inseridos na classe de "20 a 49 pessoas"

Em relação a maio de 1995, bem como no acumulado do ano, apenas os da classe de "10 a 19 pessoas ocupadas" assinalaram expansão, com taxas de 14,0% e 7,3% respectivamente. Nestes indicadores a maior queda de faturamento ocorreu na classe de "20 a 49 pessoas" (-8,0% na relação maio 96/ maio 95 e -13,1% no acumulado do ano), seguida pelas de "0 a 9" (-5,4% e -6,8%) e de "50 e mais" (-5,5% e -6,3%).

Por grupos de produtos, somente o de alimentos registrou queda de faturamento real na relação maio/abril de 1996, com taxa de -0,2%. Os maiores incrementos de vendas se estabeleceram nos grupos de consumo residencial (14,4% de variação sobre abril), "automóveis e motos, peças e acessórios" (14,0%) e consumo pessoal (12,9%). O primeiro e último em razão da forte sazonalidade no mês de maio.

Dos seis grupos de produtos pesquisados, três conseguiram alcançar níveis de faturamento superiores aos de maio do ano passado: consumo residencial, cujo acréscimo nesta comparação foi de 7,0%, "combustíveis e lubrificantes" (5,0%) e "automóveis e motos, peças e acessórios" (0,7%). Consumo pessoal, material de construção e alimentos assinalaram quedas em relação a maio /95 de -15,0% , -11,5% e -5,6%, respectivamente.

No acumulado janeiro-maio, apenas consumo residencial revelou desempenho positivo, com crescimento sobre o mesmo período do ano passado da ordem de 3,2%. Dentre os grupos que apontaram variações negativas, se destacam consumo pessoal (-14,7%) e material de construção (-10,2%).

PESSOAL OCUPADO

O comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro registrou no mês de maio uma redução de 0,3% no nível de emprego, em relação ao mês de abril. Em comparação a maio de 1995 a variável apresenta uma queda da ordem de 7,0%. Com o índice acumulado dos cinco primeiros meses do ano apontando uma variação de -7,3% sobre igual período de 1995.

A trajetória descendente do emprego apresenta-se de forma contínua desde janeiro de 1995, interrompida apenas pelos resultados positivos de abril e dezembro do ano passado e abril último, em razão da forte sazonalidade desses meses.

Em 1996 o panorama não aponta alterações significativas neste movimento. O que se pode afirmar, à luz dos últimos resultados da Pesquisa Mensal de Comércio, é uma leve tendência à desaceleração das taxas negativas na relação mês/ mês anterior, fato que vem refletir na tímida redução das quedas mensais (mês/igual mês do ano anterior) e na estabilização do indicador acumulado no ano, a partir de abril.

O comportamento do emprego no comércio varejista resulta da combinação de diversos fatores, como por exemplo, a performance das vendas. Estas, como se observa pelos resultados do faturamento nestes primeiros cinco meses do ano, ainda não se configuraram em uma significativa melhora. Claro está que a recuperação do emprego se apresenta de forma defasada em relação ao faturamento. Talvez, as recentes medidas adotadas pelo governo, no sentido de promover uma melhoria na desempenho do setor, apresente seus resultados somente no segundo semestre do ano. Período em que, tradicionalmente, são registrados os melhores resultados do comércio.

É importante ressaltar, contudo, que o comportamento do emprego não se mostra sensível apenas aos aspectos de caráter mais conjuntural que afetam o setor. Isto porque a redução no número de trabalhadores do comércio vem sendo acompanhada por um crescente aumento da produtividade destes. Mesmo nos ramos onde o faturamento tem se comportado de forma positiva, como por exemplo no de "móveis e eletrodomésticos", as taxas de crescimento do nível de ocupação têm se apresentado, quase sempre, abaixo do esperado.

Assim sendo, a própria evolução do emprego passa a depender, também, da intensidade das alterações de tipo estrutural que vêm se realizando em alguns setores do comércio. Neste sentido, o ramo de "lojas de departamentos" apresenta-se como um bom exemplo. Isto porque, ao acumular no mês de maio o segundo melhor índice de produtividade (obtido pela relação faturamento/ pessoal ocupado) observado entre os segmentos pesquisados pela PMC, ratifica o sucesso das políticas de modernização que vêm sendo implementadas.

Naqueles setores onde o processo de implementação de equipamentos informatizados e de novas formas organizacionais não encontra facilidades, observa-se que a taxa de redução do emprego se mostra menos intensa que a dos outros. Como exemplo, o ramo de "combustíveis e lubrificantes automotivos" que, apesar de acumular uma perda do faturamento em relação a janeiro de 1995, de 3.7%, registra uma redução no número de postos de trabalho de apenas 3.5% (uma das menores de todas as atividades pesquisadas). Aqui, o reduzido aumento da produtividade - posto não só pelo baixo índice de informatização de seu equipamento, como também pela relativa inelasticidade dos seus fatores de produção - possibilita compreender a maior rigidez no comportamento do emprego.

Na análise por atividades observam-se resultados distintos, no confronto maio/abril, com cinco das dez pesquisadas apresentando resultados positivos no nível de ocupação, sendo elas, "farmácias, drogarias e perfumarias" (4.2%), "combustíveis e lubrificantes automotivos" (2.3%), "automóveis e motos, peças e acessórios" (0.7%), "móveis e eletrodomésticos" (0,6%) e "material de construção" (0,6%).

Estes resultados, contudo, mostram-se insuficientes para reverter o quadro final do emprego nestas atividades. Com exceção do setor de "móveis e eletrodomésticos", que vem assinalando expressivo crescimento no faturamento, todos continuam registrando um nível de emprego inferior ao de janeiro do ano passado: "móveis e eletrodomésticos" (5.6%), "combustíveis e lubrificantes automotivos" (-3,5%), "automóveis e motos, peças e acessórios" (-4.2%), "material de construção" (-8,6%) e "farmácias, drogarias e perfumarias", com -26,0%.

Na comparação com o mês de maio de 1995, estes setores, novamente excetuando-se “móveis e eletrodomésticos”, que cresceu 5,7%, apresentam redução no número de postos de trabalho. Assim têm-se: “combustíveis e lubrificantes automotivos” (-4,8%), “automóveis e motos, peças e acessórios” (-6,8%), “material de construção” (-7,8%) e “farmácias, drogarias e perfumarias” (-24,1%).

No índice acumulado do ano, que mede o nível de ocupação nestes cinco primeiros meses de 1996 comparando-o com os de igual período do ano anterior, observa-se um tímido desempenho do emprego. Desse modo, apesar de apresentar resultado positivo, o setor de “móveis e eletrodomésticos” registra um crescimento de apenas 2,7% contra um desempenho do faturamento de mais de 17%. Todos os demais apontam queda, tendo “automóveis e motos, peças e acessórios” registrado uma redução de -6,6%, “combustíveis e lubrificantes automotivos” (-6,9%), “material de construção” (-7,0%) e “farmácias, drogarias e perfumarias”, com -19,5%.

As atividades que apresentaram resultados negativos na relação maio/abril de 1996 foram: “lojas de departamentos” (-0,3%), “super e hipermercados” (-0,4%), “mercearias, açougues e assemelhados” (-1,2%), “vestuário, calçados e tecidos” (-1,4%) e “outros artigos de uso pessoal” com -2,1%.

O Nível de emprego nestes setores no mês de maio é não só inferior ao de abril último como também ao de maio do ano passado. Na relação maio 96/maio 95 os resultados são os seguintes: “super e hipermercados” (-3,8%), “vestuário, calçados e tecidos” (-5,4%), “mercearias, açougues e assemelhados” (-7,2%), “outros artigos de uso pessoal” (-9,4%) e “lojas de departamentos” com -15,1%.

No acumulado do ano, que mede o comportamento do emprego a partir da comparação dos cinco primeiros meses de 1996 com igual período do ano anterior, também são constatados somente resultados negativos. Desse modo, têm-se: “super e hipermercados” (-1,7%), “mercearias, açougues e assemelhados” (-7,9%), “vestuário, calçados e tecidos” (-8,3%), “outros artigos de uso pessoal” (-10,2%) e “lojas de departamentos” com -15,7%.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

A massa de salários paga pelo comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou no mês de maio em relação a abril um aumento real de 5,9%. Na comparação com o ano passado os resultados são menos favoráveis. Isto porque, a taxa obtida pela relação maio 96/ maio 95 foi de -5,2% e a que mede o resultado acumulado nestes cinco primeiros meses, contra igual período do ano passado, foi de somente 0,7%.

O evolução dos salários pagos pelo comércio varejista em geral apresenta-se influenciado por diversos fatores, como por exemplo: as variações do salário mínimo, o número de trabalhadores ocupados e, principalmente, o comportamento do faturamento. Claro está que, individualmente, cada uma das atividades do comércio varejista possui pesos diferenciados para estes fatores sobre a folha de pagamento. Assim, por exemplo, a massa de salários paga pelo setor de “super e hipermercados” mostra-se menos suscetível às variações do seu faturamento do que o ramo de “lojas de departamentos”.

A variação positiva observada na massa de salários paga em maio, obtida a partir de sua comparação com o mês anterior, para o comércio em geral, reflete de algum modo esta sensibilidade. Aqui, a boa performance do faturamento, impulsionado pelo Dia das Mães, ao

registrar crescimento de 7.3% revelou-se como o maior responsável pela elevação de 5,9% da variável. Deve-se considerar, também, o reajuste do salário mínimo ocorrido neste mês. Vale destacar, ainda, que este crescimento se fez a despeito de uma redução no número de postos de trabalho.

Contudo, este cenário sofre alterações significativas na comparação com o ano passado. Aqui como antes, o faturamento, o nível de emprego e a política salarial justificam estes resultados. O índice mensal, por exemplo, obtido a partir da comparação de maio de 96 com maio de 95, apresenta uma queda de 5.2%. Refletindo não só o ainda tímido desempenho do comércio varejista - conforme aponta os indicadores de faturamento (-5.2%) e emprego (-7,0%) -, como também o reajuste de apenas 12% do salário mínimo.

O resultado auferido pelo índice acumulado do ano (janeiro-maio 96 / janeiro-maio 95) apenas suaviza este cenário. A taxa obtida de 0,7%, apesar de positiva, é a menor de todas as registradas até então (5,5% em janeiro; 4,8% em fevereiro; 3,2% em março e 2,3% em abril). Este comportamento parece indicar o esgotamento dos impactos do reajuste do salário mínimo (42,9%) ocorrido em maio do ano passado, que contribuiu para a elevação da massa real de salário do setor, naquele mês, em 11,4%.

O comportamento do salário médio do trabalhador do comércio, como não poderia deixar de ser, se comporta de maneira análoga. Nestes 17 meses, portanto, de janeiro de 95 a maio de 96, registrou um aumento da ordem de 17,0%. Este se deve não só aos efeitos da política salarial, como também, e principalmente, ao expressivo aumento de produtividade ocorrido no período.

Os ganhos de produtividade, como se sabe, decorrem não apenas da utilização de novas técnicas organizacionais e de equipamentos mais eficientes (a informatização é um bom exemplo), como também do próprio processo seletivo dos quadros de pessoal. O que contribui para que, naturalmente, o salário médio dos que continuam empregados apresente taxas de crescimento significativas.

Apesar disto, o salário médio do comércio vem registrando taxas positivas decrescentes, apresentando no confronto maio de 96 / maio de 95, por exemplo, o pior resultado do semestre, com uma variação de apenas 2,0%.

Das dez atividades pesquisadas, nove apresentaram variações positivas na massa de salários paga em maio em relação a abril. Apenas o ramo de "farmácias, drogarias e perfumarias" registrou queda.

Dos cinco setores que apresentaram resultados positivos superiores a média do comércio, três são tradicionalmente sensíveis a data, assim têm-se: "lojas de departamentos" (17,6%); "móveis e eletrodomésticos" (13,6%) e "vestuário, calçados e tecidos" com 8,6%. Os outros dois, bastante influenciados pelo reajuste do salário mínimo, foram: "combustíveis e lubrificantes automotivos" (14,1%) e "material de construção" com 6,6%.

Com resultados positivos porém de magnitude inferior a média geral, têm-se: "automóveis e motos, peças e acessórios" (5,5%); "outros artigos de uso pessoal" (5,1%); "mercearias, açougues e assemelhados" (3,9%) e "super e hipermercados", com 0,4%.

Na comparação com os níveis obtidos em maio do ano passado estes nove setores, com exceção de "vestuário, calçados e tecidos" que obteve crescimento de 17,9%, registraram resultados negativos: "móveis e eletrodomésticos" (-32,9%); "lojas de departamentos" (-21,9%); "mercearias, açougues e assemelhados" (-13,0%); "outros artigos de uso

peçoal" (-10,0%); "material de construção" (-5,2%); "super e hipermercados" (-4,6%); "combustíveis e lubrificantes automotivos" (-3,8%) e "automóveis e motos, peças e acessórios". com -3,4%.

No acumulado do ano, que mede a variação da massa de salários pagos no período jan-maio 96 contra jan-maio 95, estes nove setores se comportaram da seguinte maneira. Com resultados positivos: "vestuário, calçados e tecidos" (18,2%); "material de construção" (6,4%); "automóveis e motos, peças e acessórios" (3,8%) e "super e hipermercados" com 3,0%. Os que apresentaram resultados negativos, foram "móveis e eletrodomésticos" (-31,3%); "lojas de departamentos" (-16,1%); "combustíveis e lubrificantes automotivos" (-5,6%); "mercearias, açougues e assemelhados" (-5,0%) e "outros artigos de uso pessoal" com -2,7%.

O segmento de "farmácias, drogarias e perfumarias", apesar dos resultados negativos em todos os índices, parece apontar para um início de recuperação. Isto porque, tanto o seu índice de produtividade, quanto a participação do salário sobre o faturamento vêm registrando, em relação ao ano passado, resultados cada vez melhores. Ainda assim, seu desempenho neste mês de maio foi desfavorável. Em relação a abril de 1996, observou-se uma queda de 0,6%, e em relação ao ano passado seus índice mensal e acumulado registraram, respectivamente, -12,3% e -4,6%.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

QUADRO RESUMO - MÊS: 05/1996

(VARIACÃO %)

CLASSES DE PESSOAL OCUPADO, ATIVIDADES E GRUPOS DE PRODUTOS	FATURAMENTO (*)			EMPREGO			SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (*)		
	MÊS/MÊS	MENSAL (1)	ACUM. NO ANO (2)	MÊS/MÊS	MENSAL (1)	ACUM. NO ANO (2)	MÊS/MÊS	MENSAL (1)	ACUM. NO ANO (2)
COMÉRCIO VAREJISTA	7.33	-5.16	-7.43	-0.25	-6.96	-7.25	5.93	-5.15	0.65
POR ATIVIDADE									
SUPER E HIPER MERCADOS	0.29	-6.06	-4.87	-0.36	-3.76	-1.74	0.41	-4.60	2.98
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	1.17	-9.93	-7.01	-1.20	-7.21	-7.93	3.89	-12.95	-4.98
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	21.94	-4.08	-10.09	-0.28	-15.06	-15.67	17.64	-21.86	-16.09
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	1.12	-30.70	-35.88	4.16	-24.05	-19.53	-0.63	-12.27	-4.58
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	22.16	-13.51	-19.42	-1.39	-5.36	-8.27	8.58	17.87	18.22
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (3)	-3.16	-18.75	-9.63	-2.13	-9.41	-10.24	5.06	-10.02	-2.67
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	16.57	18.97	17.36	0.64	5.71	2.72	13.63	-32.89	-31.28
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	13.98	0.73	-6.60	0.67	-6.78	-6.59	5.51	-3.43	3.78
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	1.17	4.99	-3.52	2.33	-4.79	-6.88	14.11	-3.80	-5.55
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	1.28	-11.49	-10.17	0.59	-7.83	-6.97	6.63	-5.21	6.35
POR CLASSES DE PESSOAL OCUPADO									
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	3.60	-5.43	-6.81	1.54	-1.46	-3.62	6.84	1.89	17.99
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	7.32	13.96	7.26	-2.64	-10.09	-6.29	10.54	-6.40	-0.20
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	10.29	-8.03	-13.06	1.11	-12.57	-16.19	6.10	-0.50	6.54
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	6.70	-5.48	-6.29	-0.52	-6.77	-5.69	3.74	-6.71	0.18
POR GRUPOS DE PRODUTOS									
ALIMENTOS	-0.17	-5.61	-3.42						
CONSUMO PESSOAL	12.90	-15.01	-14.72						
CONSUMO RESIDENCIAL	14.41	7.01	3.16						
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	13.98	0.73	-6.60						
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	1.17	4.99	-3.52						
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	1.28	-11.49	-10.17						

FORNTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) RESULTADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR

(2) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR

(3) LIVROS, DISCOS, JOIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

INDICADORES DE FATURAMENTO REAL ^(*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E ATIVIDADES	ÍNDICE BASE FIXA (Jan/95=100)			ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR			ÍNDICE MENSAL ⁽¹⁾			ÍNDICE ACUMULADO ⁽²⁾		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI
COMÉRCIO VAREJISTA	98,38	96,60	103,68	111,17	98,19	107,33	88,89	95,74	94,84	90,74	91,97	92,57
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPER MERCADOS	104,15	98,84	99,13	105,49	94,90	100,29	95,53	91,72	93,94	96,71	95,43	95,13
MERCEARIAS, AÇOUQUES E ASSEMBLHADOS	93,63	91,02	92,08	103,70	97,20	101,17	90,38	97,07	90,07	92,71	93,74	92,99
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	118,92	101,73	124,06	136,73	85,54	121,94	99,45	85,15	95,92	89,26	88,15	89,91
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	62,90	65,69	66,42	105,12	104,43	101,12	57,75	66,16	69,30	61,83	62,89	64,12
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	86,52	81,47	99,53	116,48	94,16	122,16	78,69	85,39	86,49	76,93	78,91	80,58
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)	94,45	90,47	87,62	109,62	95,78	96,84	92,43	98,21	81,25	91,25	92,90	90,37
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	125,44	140,76	164,09	119,04	112,21	116,57	118,53	128,16	118,97	112,79	116,82	117,36
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	104,22	101,83	116,07	117,18	97,70	113,98	79,02	99,46	100,73	88,99	91,46	93,40
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	91,46	95,20	96,32	107,01	104,08	101,17	89,20	102,67	104,99	91,84	94,45	96,48
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	89,42	91,21	92,38	110,94	102,00	101,28	83,79	96,85	88,51	88,09	90,18	89,83
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	93,82	94,93	98,34	104,97	101,18	103,60	86,80	100,12	94,57	91,03	93,19	93,19
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	108,52	106,08	113,84	114,48	97,75	107,32	100,84	116,12	113,96	104,59	107,26	107,26
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	93,73	96,13	106,02	118,86	102,56	110,29	83,65	94,60	91,97	84,43	86,94	86,94
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	103,18	98,45	105,05	109,99	95,41	106,70	93,03	93,24	94,52	93,88	93,71	93,71

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(3) LIVROS, DISCOS, JOIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVO, AL. JALÓTICO E FOTOGRÁFICO, ETC.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

INDICADORES DE EMPREGO ASSALARIADO

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E ATIVIDADES	ÍNDICE BASE FIXA (Jan/95=100)			ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR			ÍNDICE MENSAL ⁽¹⁾			ÍNDICE ACULULADO ⁽²⁾		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI
COMÉRCIO VAREJISTA	91,29	91,58	91,34	99,28	100,32	99,75	92,73	92,84	93,04	92,62	92,67	92,75
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPER MERCADOS	98,93	98,93	98,58	101,75	100,00	99,64	100,07	97,65	96,24	99,16	98,78	98,26
MERCARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	88,46	89,50	88,43	98,53	101,17	98,80	91,76	94,33	92,79	91,10	91,89	92,07
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	81,67	81,99	81,77	97,49	100,39	99,72	84,02	83,30	84,94	84,47	84,18	84,33
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	72,13	71,07	74,03	86,28	98,53	104,16	74,61	74,00	75,95	84,12	81,61	80,47
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	89,94	89,25	88,01	99,19	99,22	98,61	92,59	89,99	94,64	91,40	91,04	91,73
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)	87,42	91,46	89,52	98,49	104,62	97,87	87,19	92,96	90,59	88,44	89,55	89,76
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	106,43	104,93	105,61	104,50	98,59	100,64	103,57	104,52	105,71	101,14	101,98	102,72
AUTOMÓVEIS E MOLOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	93,91	95,18	95,83	101,31	101,35	100,67	93,69	92,94	93,22	93,64	93,46	93,41
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	96,51	94,33	96,54	104,19	97,74	102,33	93,99	92,83	95,21	92,52	92,59	93,12
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	90,75	90,83	91,36	97,22	100,08	100,59	93,66	96,07	92,17	92,35	93,25	93,03
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	94,67	94,45	95,91	98,13	99,77	101,54	96,98	96,16	98,54	96,45	96,38	96,38
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	91,96	93,68	91,21	97,86	101,87	97,36	91,98	94,89	89,91	93,32	93,71	93,71
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	81,97	82,34	83,26	100,79	100,45	101,11	84,62	84,61	87,43	83,55	83,81	83,81
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	92,98	93,03	92,54	99,79	100,06	99,48	94,54	93,69	93,23	94,52	94,31	94,31

FONTE: IRGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(3) LIVROS, DISCOS, JOIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVO, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO, ETC.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

INDICADORES DE SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES REAL^(*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E ATIVIDADES	ÍNDICE BASE FIXA (Jan/95=100)			ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR			ÍNDICE MENSAL ⁽¹⁾			ÍNDICE ACULULADO ⁽²⁾		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI
COMÉRCIO VAREJISTA	101,61	100,85	106,83	100,46	99,25	105,93	99,99	99,71	94,85	103,15	102,28	100,65
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPER MERCADOS	108,01	110,90	111,36	101,39	102,67	100,41	100,34	102,30	95,40	106,10	105,11	102,98
MERCADORIAS, AÇOUQUES E ASSEMBLHADOS	94,19	93,87	97,52	93,34	99,66	103,89	94,01	99,63	87,05	96,55	97,29	95,02
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	81,32	79,39	93,40	94,65	97,63	117,64	78,87	77,32	78,14	88,42	85,61	83,91
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	90,11	90,29	89,72	88,46	100,20	99,37	88,98	91,12	87,73	99,47	97,39	95,42
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	111,60	106,03	115,13	103,75	95,00	108,58	121,18	121,10	117,87	117,45	118,31	118,22
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)	100,13	101,72	106,87	100,14	101,58	105,06	97,81	102,95	89,98	98,37	99,50	97,33
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	59,44	59,16	67,22	106,48	99,51	113,63	64,95	63,94	67,11	70,89	69,16	68,72
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	112,19	113,06	119,30	103,66	100,77	105,51	108,75	101,99	96,57	107,38	105,93	103,78
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	107,59	107,39	122,55	103,38	99,81	114,11	86,99	82,13	96,20	98,76	93,95	94,45
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	109,30	104,76	111,71	99,28	95,84	106,63	108,18	104,15	94,79	111,63	109,75	106,35
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	124,48	118,02	126,09	102,44	94,81	106,84	119,85	116,15	101,89	118,61	117,99	117,99
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	102,08	99,97	110,50	100,89	97,93	110,54	98,43	97,86	93,60	100,44	99,80	99,80
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	99,80	100,00	106,10	100,07	100,20	106,10	106,11	103,61	99,50	107,53	106,54	106,54
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	99,54	100,64	104,40	100,65	101,11	103,74	96,03	98,36	93,29	100,81	100,18	100,18

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(3) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTE, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO, ETC.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

INDICADORES DE FATURAMENTO POR GRUPOS DE PRODUTOS REAL^(*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E ATIVIDADES	ÍNDICE BASE FIXA (Jan/95=100)			ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR			ÍNDICE MENSAL ⁽¹⁾			ÍNDICE ACULULADO ⁽²⁾		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI
COMÉRCIO VAREJISTA	98,38	96,60	103,68	111,17	98,19	107,33	88,89	95,74	94,84	90,74	91,97	92,57
POR GRUPO DE PRODUTOS												
ALIMENTOS	105,68	98,61	98,43	107,90	93,31	99,83	96,71	93,72	94,39	97,55	96,58	96,58
CONSUMO PESSOAL	86,74	83,63	94,42	110,89	96,41	112,90	95,70	86,48	84,99	84,88	85,28	85,28
CONSUMO RESIDENCIAL	110,90	118,19	135,21	115,47	106,57	114,41	104,67	109,81	107,01	100,85	103,16	103,16
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	104,22	101,83	116,07	117,18	97,70	113,98	79,02	99,46	100,73	88,99	91,46	93,40
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	91,46	95,20	96,32	107,01	104,08	101,17	89,20	102,67	104,99	91,84	94,45	96,48
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	89,42	91,21	92,38	110,94	102,00	101,28	83,79	96,85	88,51	88,09	90,18	89,83

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

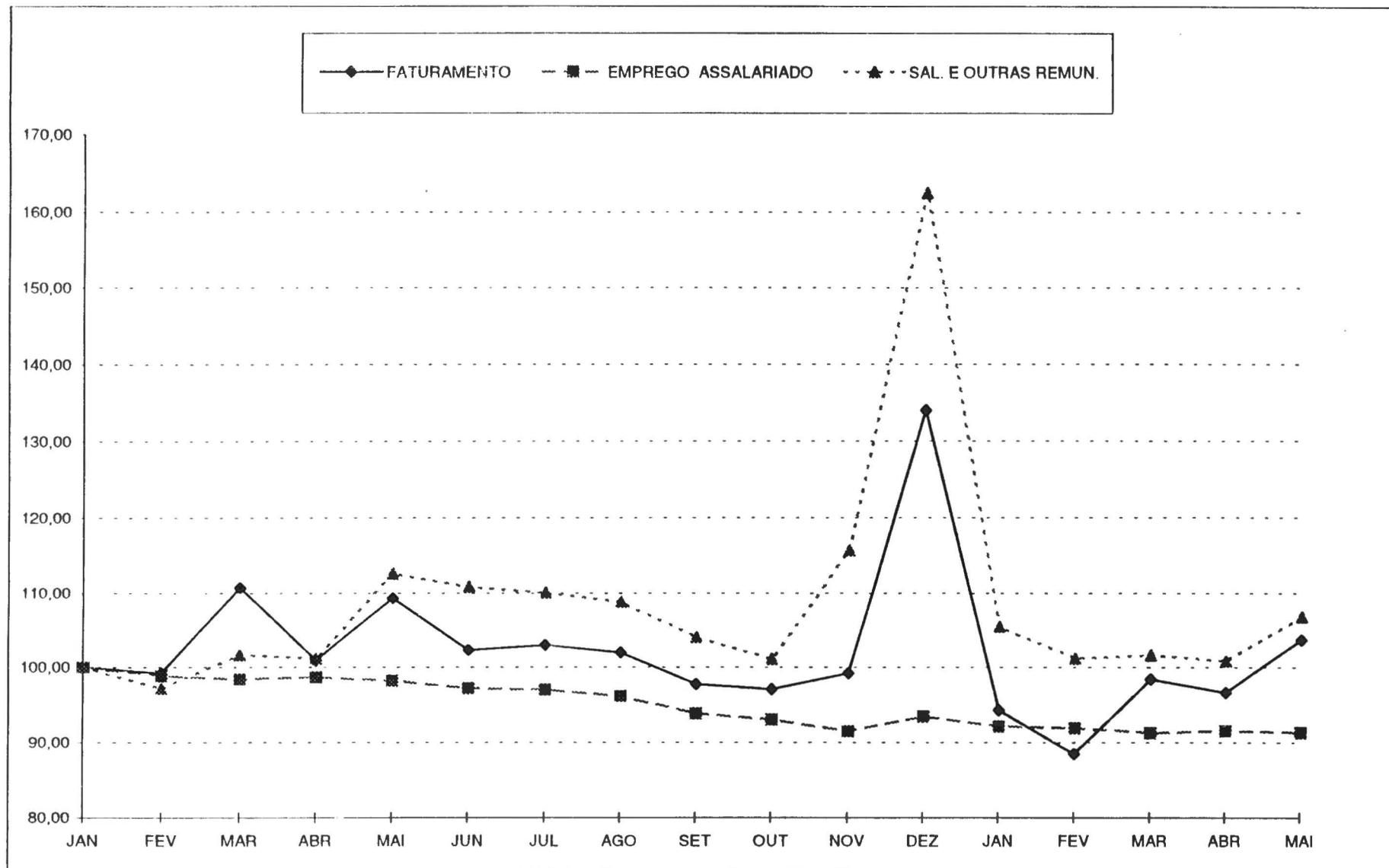
(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(3) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTE, MATERIAL ÓPTICO E FOTOGRÁFICO, ETC.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC
Índice Base Fixa de Faturamento (Real), Emprego e Salários (Real) do Comércio Varejista
REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - ANO: 95/96



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC
Varição Mês / Mês Anterior de Faturamento (Real), Emprego e Salários (Real) do Comércio Varejista
REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - ANO: 95/96

